

Caracterização do manejo nutricional utilizado por criadores de equídeos no semi-árido nordestino

Pedro G. Oliveira (IFPB, Campus Sousa), Ryandro M. Sousa (IFPB, Campus Sousa), Alessandra F. Veloso (IFPB, Campus Sousa), Ryandro M. Sousa (IFPB, Campus Sousa), Francisco S. O. Filho (IFPB, Campus Sousa), Alessandra F. Fernandes (IFPB, Campus Sousa), Flaviane T. Sousa (UFRPE, Campus Recife), Fernanda P. S. Barbosa (IFPB, Campus Sousa)

E-mails: pedro.germano@academico.ifpb.edu.br, ryandro.martins@academico.ifpb.edu.br, francisco.filho@ifpb.edu.br, alessandra.fernandes@academico.ifpb.edu.br, flavianetelesvet@gmail.com, fernanda.barbosa@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 5.04.03.00-1 Nutrição e Alimentação Animal

Palavras-chave: Atleta; dieta; performance; produção.

1. Introdução

A criação de equídeos no Semiárido do Nordeste brasileiro enfrenta diversas dificuldades devido às adversidades climáticas, como longos períodos de estiagem, altas temperaturas e escassez de pastagens. Diante desse cenário, os criadores desenvolvem estratégias adaptativas para garantir a manutenção do plantel, utilizando recursos alimentares locais e práticas tradicionais de manejo (Suassuna, 2003). De acordo com Kara e Altinsoy (2024), os equídeos são animais herbívoros monogástricos cuja alimentação deve ser prioritariamente composta por forragens, sendo a deficiência de fibras na dieta um fator que pode comprometer a saúde digestiva e o desempenho do animal. No entanto, no contexto do semiárido, é comum a utilização de volumosos de baixa qualidade nutricional e alimentos com reduzida digestibilidade, o que pode impactar diretamente na absorção de nutrientes e na eficiência alimentar (Burron et al., 2024). Além disso, a baixa tecnificação e o acesso limitado à assistência técnica contribuem para a adoção de manejos empíricos, muitas vezes sem embasamento nas exigências nutricionais dos animais (Frape, 2008). Segundo Kinsella et al. (2022), desequilíbrios na dieta, especialmente em fases críticas como crescimento, reprodução ou convalescença, podem resultar em distúrbios metabólicos e queda no desempenho produtivo. Uma das principais queixas associadas aos problemas nutricionais em animais esportistas é a perda significativa de performance, sendo atribuída a deficiência no manejo, a higiene do ambiente, à manutenção de uma rotina alimentar para determinado trabalho e as instalações na propriedade (Frape, 2008). Objetivou-se, portanto, caracterizar o manejo nutricional utilizado por criadores de equídeos no Semiárido nordestino, por meio da aplicação de questionários, visando identificar práticas recorrentes e possíveis dificuldades que possam ser supridas com base no conhecimento técnico-científico.

2. Materiais e métodos

Os resultados foram obtidos a partir da aplicação de questionários online, abrangendo municípios dos estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte. Foi realizado um levantamento em 20 propriedades que criavam equídeos. Destas, todas estavam ativas na criação desses animais e, posteriormente, foram visitadas para a coleta de dados mais aprofundada e mapeamento. As propriedades foram selecionadas sem restrições quanto ao número de animais, nível de tecnificação ou tipo de manejo adotado pelos criadores. A equipe coletou dados por meio dos questionários aplicados tanto online quanto presencialmente, utilizando essas informações para agendar visitas às propriedades interessadas em receber orientações sobre manejo nutricional. Durante as visitas, foram coletadas informações relacionadas ao manejo do rebanho, ao sistema de criação, aos insumos utilizados na alimentação e suplementação dos animais, às quantidades ofertadas e às especificações conforme a categoria animal. As perguntas realizadas foram: “Qual sistema de criação?”, “As baias têm comedouros?”, “As baias têm saleiro?”, “As baias têm bebedouro?”, “Qual tipo de forragem ofertada nos piquetes?”, “Tem bebedouro no piquete?”, “Possui depósito de ração?”, “O feno/saco de ração fica suspenso no depósito?”, “O depósito possui ventilação?”, “O depósito possui vedação?”, “Qual tipo de água utilizada?”, “Faz higienização do cocho?”, “Qual é a frequência de higienização?” e “Oferta concentrado (ração) aos animais?”. Para organização e análise dos dados, foi criado um banco de dados utilizando o Google Forms, permitindo a quantificação e sistematização dos resultados obtidos em todas as visitas realizadas.

3. Resultados e discussão

A maioria dos criadores avaliados no Semiárido nordestino adota o sistema de criação semi-intensivo (14/70%), utilizando estruturas de baias e piquetes. Essa escolha está diretamente relacionada às necessidades alimentares dos equídeos, que demandam momentos de consumo de alimentos volumosos em ambientes amplos, arejados e com baixo nível de estresse (Frape, 2008). Apesar da existência dessa infraestrutura, predominam forragens de baixo valor nutricional, como o capim nativo (8/47%), caracterizado por alto teor de fibras de baixa qualidade. Essa limitação pode comprometer a saúde digestiva e o desempenho dos equídeos, especialmente em períodos de escassez hídrica ou baixa disponibilidade de pastagem (Kara; Altinsoy, 2024; Frape, 2008). A suplementação com concentrados foi registrada em 90% das propriedades, com frequência de fornecimento entre duas e três vezes ao dia. Embora esse manejo contribua para o atendimento das exigências energéticas dos animais, o uso excessivo de concentrados ricos em amido pode provocar distúrbios digestivos, como sobrecarga gástrica, acidose e úlceras estomacais, além de predispor os animais a outros tipos de cólicas (Kara; Altinsoy, 2024; Frape,

2008). Quanto ao fornecimento de água, observou-se que 45% das propriedades utilizam poço artesiano, e 94,7% realizam algum tipo de higienização dos cochos. No entanto, apenas metade das propriedades realiza essa higienização diariamente, o que pode comprometer a saúde intestinal dos animais e aumentar o risco de exposição a agentes infecciosos e parasitários (Lawson et al., 2021). Em relação ao armazenamento de alimentos, apenas 44,4% dos criadores mantêm os depósitos de ração devidamente vedados, o que favorece a contaminação por pragas, fungos e micotoxinas, além da perda de valor nutricional dos insumos (Burron et al., 2024). Esse aspecto é especialmente crítico em regiões de clima quente e úmido, como o Semiárido, onde a degradação dos alimentos pode ocorrer rapidamente (Frape, 2008). A suplementação com sal mineral está presente em 73,7% das propriedades, sendo essencial para suprir as exigências nutricionais básicas dos equídeos, especialmente em sistemas alimentares baseados em forragens pobres em minerais (Burron et al., 2024; Frape, 2008). Comparando-se com padrões internacionais, observa-se uma maior preocupação com a qualidade da dieta, da água e das condições sanitárias, inclusive em situações clínicas, onde a nutrição e a hidratação adequadas são fundamentais para a recuperação dos animais (Lawson et al., 2021).

3.1 Tabelas

Tabela 1 – Perguntas realizadas nos questionários e o levantamento das respostas.

Categoria	Pergunta/Item	Respostas
Sistema de Criação	Qual sistema de criação?	Intensivo (3/15%), Extensivo (3/15%) e Semi-intensivo (14/70%)
Baías	Comedouros?	Sim (17/100%)
	Saleiro?	Sim (11/64,7%), Não (6/35,3%)
	Bebedouro?	Sim (16/94,1%), Não (1/5,9%)
Piquetes/Cercados	Tipo de forragem ofertada	Capim Tifton (5/26,5%), Feno (5/26,5%), Capim Nativo (8/47%)
	Bebedouro no piquete?	Sim (14/73,7%), Não (5/26,3%)
Depósito de Ração/Feno	Possui depósito?	Sim (17/89,5%), Não (2/10,5%)
	O feno/saco de ração fica suspenso?	Sim (12/70,6%), Não (5/29,4%)
	Ventilação?	Sim (15/78,9%), Não (4/21,1%)
	Vedação?	Sim (8/44,4%), Não (10/55,6%)
Nutrição	Tipo de água	Poço Artesiano (9/45%), Açude (5/25%), Mineral (3/15%) e Outros (3/15%)
	Higienização do cocho?	Sim (18/94,7%), Não (1/5,3%)
	Frequência de higienização	Diariamente (9/50%), 2 em 2 dias (5/28%), 1 vez/semana (1/5%) e Outros (3/17%).
	Oferta de concentrado (ração)	Sim (18/90%), Não (2/10%)

4. Considerações finais

O sistema de criação de equídeos adotado pelos produtores no Semiárido nordestino caracteriza-se por práticas de base tradicional, com finalidade produtiva e, em alguns casos, esportiva, apresentando estrutura moderada, porém com baixa qualidade nutricional das forragens ofertadas. Observa-se pouca tecnificação e carência de orientações técnicas sobre o manejo alimentar, hídrico e de armazenamento, evidenciando a necessidade de ações educativas que promovam melhorias na saúde, no desempenho dos animais e no bem-estar.

Agradecimentos

Ao IFPB-Campus Sousa pelo fornecimento do transporte para as visitas, ao Departamento de Produção, Pesquisa e Extensão do IFPB, Campus Sousa-PB.

Referências

- BURRON, S.; RICHARDS, T.; KREBS, G.; TREVIZAN, L.; RANKOVIC, A.; HARTWIG, S.; PEARSON, W.; MA, D. W. L.; SHOVELLER, A. K. The balance of n-6 and n-3 fatty acids in canine, feline, and equine nutrition: exploring sources and the significance of alpha-linolenic acid. *Journal of Animal Science*, v. 102, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/jas/skae143>.
- FRAPE, D. *Equine nutrition and feeding*. 3. ed. Oxfordshire: Wiley-Blackwell, 2008. 464 p.
- KINSELLA, H. M.; HOSTNIK, L. D.; TORIBIO, R. E. Energy endocrine physiology, pathophysiology, and nutrition of the foal. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 260, n. S3, p. S83–S86, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2460/javma.22.08.0348>.
- KARA, K.; ALTINSOY, A. Comparison of forages' digestion levels for different in vitro digestion techniques in horses. *Veterinary Medicine and Science*, v. 10, e31373, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/vms3.1373>.
- LAWSON, A. L.; SHERLOCK, C. E.; IRELAND, J. L.; MAIR, T. S. Equine nutrition in the post-operative colic: Survey of Diplomates of the American Colleges of Veterinary Internal Medicine and Veterinary Surgeons, and European Colleges of Equine Internal Medicine and Veterinary Surgeons. *Equine Veterinary Journal*, v. 53, p. 1015–1024, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/evj.13381>.
- Suassuna, J. Caprinos, uma pecuária necessária no Semiárido nordestino. *João Suassuna*, 08 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.suassuna.net.br/2017/05/caprinos-uma-pecuaria-necessaria-no.html>. Acesso em: 23 Ago. 2025.